



DOAÇÕES PARA O NACCI
ATÉ SEXTA-FEIRA



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7552 | Salvador, terça-feira, 16.10.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



DESMONTE

Enfraquecimento da Caixa. Perda

O autônomo trabalha o dobro para se manter

Página 2

O Conselho Diretor aprovou o Banco Digital Caixa, mais uma transferência de importantes segmentos de negócios da instituição financeira,

que tem sofrido sucessivos ataques, dos mais variados. O objetivo é enfraquecer e sucatear a empresa, abrindo caminho para a privatização. Página 3



Insatisfação total no BB. Só queixa

Página 4

Trabalhador formal que quiser ser autônomo precisa faturar o dobro para manter o mesmo salário e os benefícios



Informalidade não garante benefícios

Trabalhador não tem direitos que constam na CLT. Um perigo

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

É PRECISO bastante coragem para encarar a informalidade no Brasil. O autônomo precisa faturar o dobro para manter o mesmo salário, padrão e benefícios equivalentes ao de um empregado CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

O trabalhador informal deve ganhar R\$ 10.519,76 para ten-

tar equiparar aos benefícios que não possuem garantidos na carteira assinada em relação àquele que ganha em média R\$ 5.148,00 formalmente. Os dados são do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A crise econômica empurrou mais de 12,5 milhões de brasileiros para o desemprego e outros 37 milhões para atividades como trabalho por conta própria e emprego sem carteira.

Os dados não deixam dúvidas. No fim das contas, o dinheiro não dá para pagar plano de saúde, odontológico, lazer ou segurança. Apenas para o básico.

Com o desemprego em alta, muitos brasileiros recorrem à informalidade, na tentativa de manter as contas em dia



Forças progressistas precisam se unir em defesa da democracia brasileira

Mobilização contra o avanço do neofascismo

A DEMOCRACIA corre um sério risco na eleição presidencial deste ano. Um dos candidatos defende com veemência a tortura, invocando como maior ídolo um dos piores torturadores da história do país. É necessário uma mobilização para que o neofascismo seja derrotado nas urnas. Pensando nisso, o Grupo Tortura Nunca Mais promove, a partir de hoje, a Frente em Defesa da Democracia. A iniciativa tem apoio do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Com intuito de debater sobre a situação política do país, ativistas do Grupo vão ocupar, constantemente, a frente da sede do Sindicato, distribuindo panfletos, com som, a fim de chamar atenção para o risco

que representa Bolsonaro.

Além disso, é necessário debater sobre a onda de violência que tomou conta do país após o 1º turno, quando pessoas que se identificam com as ideias do candidato da extrema direita não aceitam a opinião contrária e partem para agressão física.

A ideia surgiu a partir de jovens universitários que se mobilizaram em pensar estratégias de conscientizar pessoas sobre plano de governo e riscos para a democracia. Diva Santana, membro do Grupo Tortura Nunca Mais, argumenta que é necessário informar aos cidadãos, corpo a corpo, o que propõe cada candidato, além de lembrar dos ganhos que o país teve nos governos Lula e Dilma.

Estimativa de inflação sobe pela quinta vez seguida

ASSIM não tem bolso que agüente. O trabalhador brasileiro, sobretudo o que sobrevive com o salário mínimo de R\$ 954,00, faz malabarismos para pagar todas as despesas. E a situação parece que não vai melhorar. O mercado eleva a estimativa de inflação para 2018 pela quinta vez seguida.

Segundo pesquisa do Banco Central, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) deve ficar em 4,43%. A projeção da semana passada era de 4,40%.

Mudança também na expectativa para

2019, que subiu de 4,20% para 4,21%. Para 2020, a projeção continua em 4% e, para 2021, saiu de 3,95% para 3,92%.

Para alcançar a meta da inflação, o BC utiliza a taxa básica de juros, hoje em 6,5%. Quando o Copom (Comitê de Política Monetária) eleva a Selic, o objetivo é conter a demanda aquecida, o que causa reflexos nos preços, já que os juros mais elevados encarecem o crédito e estimulam a poupança. E com a inflação em alta, o consumidor perde o poder de compra. Ruim para a economia.



Com inflação lá em cima, cai o poder de compra

Caixa adota política do mercado

Banco digital é mais uma forma de reduzir o emprego bancário

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

HÁ algum tempo a Caixa vem adotando políticas meramente mercadológicas, deixando de lado o papel social que um banco público deve ter. Agora, a instituição financeira vai aderir à modalidade digital. A iniciativa tende a deixar a população carente ainda mais desassistida, já que milhares de pessoas não utilizam a *internet* para transações bancárias.

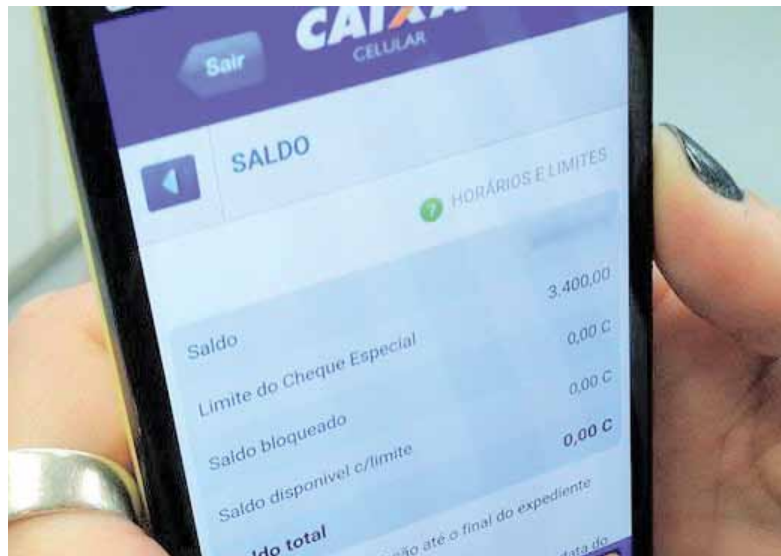
Por meio do banco digital os clientes vão poder fazer pa-

gamentos, gestão financeira, empréstimos e negociação de dívidas, *crowdfunding*, investimentos, criptomoedas (*bitcoin*) e *blockchain* (ambiente onde ocorrem transações de forma descentralizada) e seguros. Vale destacar que algumas transações digitais

já existem, mas são limitadas.

Apesar de oferecerem serviços, os trabalhadores desse tipo de empresa não são considerados bancários. Outro ponto que merece destaque é a falta de segurança nas transações. O investimento, feito por meio de *fintechs*, que será realizada pela *Money Ex* e *CaixaPar*, será de R\$ 270 milhões inicialmente.

O banco digital, somado às outras medidas da Caixa, como redução do quadro de empregados, fechamento de agências, extinção de setores estratégicos, faz parte do desmonte da empresa. Desta forma, a instituição responsável por importantes projetos de inclusão social é preparada para venda. Mais um retrocesso que o Brasil pode ter.



Negócio não se confunde com o atendimento digital já realizado pelo banco

Itaú paga 13ª cesta alimentação no dia 27

A ANTECIPAÇÃO da 13ª cesta alimentação dos funcionários do Itaú será paga pelo banco no próximo dia 27. O benefício deste ano será de R\$ 609,88 e é uma conquista da mobilização da campanha salarial de 2007.

Ao antecipar o benefício, o Itaú atende reivindicação do movimento sindical. Pela Convenção Coletiva de Trabalho, os bancos têm até novembro para pagar a 13ª cesta alimentação aos funcionários. Está garantida pelo acordo bianual, que mantém os direitos da categoria até 31 de agosto de 2020.



JOÃO UBALDO

Cientes sentem reflexo do desmonte do Banco do Brasil. Mudanças na gestão fazem correntistas recorrerem ao BC para registrar queixas



BB lidera lista de reclamações do BC

Foram 1.590 queixas procedentes contra a instituição financeira

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **DESMONTE** do Banco do Brasil tem reflexo direto na satisfação do cliente. As mudanças na política de gestão tem feito muito mais gente procurar o Banco Central para reclamar problemas com a empresa. Cenário que coloca o BB, com 63 milhões de cor-

rentistas, na primeira colocação do *ranking* de queixas no terceiro trimestre.

Os dados do BC (Banco Central) foram divulgados ontem. No período, foram feitas 1.590 reclamações procedentes contra a instituição financeira. O levantamento leva em conta apenas os bancos com mais de 4 milhões de clientes.

Completam a lista dos três mais reclamados Bradesco e Santander. O BC recebeu 9.878 queixas contra os bancos nos meses entre julho e setembro. A maioria está relacionada a produtos e serviços oferecidos pelas empresas, 1.470 no total.

Boleto vencido já pode ser pago em qualquer banco

OS **BOLETOS** com valor a partir de R\$ 100,00, ainda que vencidos, já podem ser pagos em qualquer banco. A medida integra a nova plataforma de cobrança da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), que teve início em julho de 2017.

Mas, o cliente precisa atentar. Para o documento ser aceito pela rede bancária, em qualquer canal de atendimento, é necessário que os dados do boleto estejam registrados na plataforma.

As alterações têm sido feitas aos poucos. Os boletos a partir de R\$ 0,01 serão incluídos no dia 27 de outubro. Para cartão de crédito, doações, entre outros, a data de início é 10 de novembro.

Segundo a Febraban, a nova plataforma,

que é fruto de uma exigência do Banco Central, traz mais segurança para a compensação de boletos, com possibilidade de identificação de tentativas de fraude, e evita o pagamento em duplicidade de algum boleto já pago.



Qualquer boleto atrasado será aceito após o dia 27



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

URGENTE A nova pesquisa, do BTG Pactual, que saiu domingo, na qual Bolsonaro tem 59% e Haddad 41%, não apresenta grande diferença entre as duas anteriores, divulgadas semana passada: Big Data 56% a 44% e Datafolha 58% a 42%. No entanto, fica evidente a necessidade imediata de uma ampla frente democrática para derrotar o neofascismo. Antes que seja tarde demais.

FUNDAMENTAL A eleição do dia 28 próximo não se resume a uma simples disputa entre PT e antipetismo, entre democracia social e neoliberalismo. O caso é bem mais grave. Estão em risco os direitos humanos e civis, as liberdades individuais, a fraternidade, a solidariedade, o respeito ao pluralismo, ao contraditório e ao multiculturalismo. Tudo que o neofascismo não tolera.

CADÊ? Altamente preocupante a omissão de figuras como FHC, Alckmin, Marina, Serra, Meirelles, Álvaro Dias e outros figurões da política. Tudo bem que apoiaram o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, responsável pela geração do monstro neofascista que ameaça jogar o Brasil nas trevas. Mas, agora é uma questão de vida ou morte para a democracia.

ALIANÇA Agora não cabe neutralidade. Independentemente de Haddad ser petista, o momento nacional impõe uma ampla aliança, inclusive com a participação de setores mais liberais da direita, para conter o avanço do neofascismo. É democracia ou o obscurantismo do capitão.

CONIVÊNCIA Enquanto foge dos debates na TV ou de qualquer outra atividade que coloque em discussão o projeto que tem para o Brasil, Bolsonaro, candidato da extrema direita, usa e abusa da internet para divulgar notícias caluniosas contra Haddad e outras personalidades que o apoiam. Com a complacência do Tribunal Superior Eleitoral.

GUERRA As campanhas eleitorais clássicas, dentro da lei, parecem "brincadeira de criança" diante das táticas militares de última geração usadas por Bolsonaro para a área de comunicação. A observação é do antropólogo Piero Leirner, da Universidade Federal de São Carlos, que há 30 anos estuda estratégias militares.